

das. O povo, o público, aliás, não era lá muito dado a leituras. E o costume faz a lei. Na Europa, as bibliotecas, mesmo quando saíam dos mosteiros, passaram para as mãos dos reis. Não escancararam as suas portas. Mesmo a Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, como veremos, era uma biblioteca de reis, de príncipes e de nobres, e foi o Rio de Janeiro que forçou as suas portas e a democratizou. A América do Norte, desenvolvendo-se por fora das tradições e vínculos sociais e políticos europeus, tinha outra mentalidade. Enquanto na Europa o livro era um objeto precioso a ser guardado, protegido e, com tantas guerras e tantas pilhagens, escondido da sanha do povaréu e dos nobres rapaces – em Coimbra os livros eram “presos por cadeias” para evitar roubos –, na América do Norte ele se tornou uma necessidade para o povo. Foi assim que, no ano de 1700, surgiu, na Carolina do Sul, a primeira biblioteca pública, protegida, igualmente, pela primeira e, portanto, a mais antiga lei de proteção às bibliotecas, que passariam a ser públicas, gratuitas e os seus regulamentos regidos pelo poder local, com total independência do poder central. Em pouco tempo esse sistema se difundia por todo o território norte-americano e o seu exemplo foi seguido por outros países da própria América, da Europa, alcançando a Nova Zelândia e o resto do mundo. Mesmo assim, só nos meados do século XIX apareceu na Europa a primeira biblioteca pública: na Bélgica.

No Brasil, o nascimento e a difusão das bibliotecas públicas não parece ter tido como modelo o sistema americano. Sabe-se, contudo, que a primeira biblioteca pública, oficialmente declarada em nosso país, nasceu na Bahia, em 4 de agosto de 1811, bem antes do que na Europa. A seguir, foram fundadas a do Maranhão (1829), a de Sergipe (1848), a de Pernambuco (1852), a de Santa Catarina (1855), a do Espírito Santo (1855), a da Paraíba (1857), a do Paraná (1857), a de Alagoas (1865), a do Ceará (1867), a do Amazonas (1870), a do Pará (1871), a do Rio de Janeiro (1873) e a do Piauí (1883), para ficarmos só com o século XIX. Hoje o Brasil conta com cerca de 4 mil bibliotecas públicas e a própria Biblioteca Nacional, através do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas, vem trabalhando pelo seu desenvolvimento numérico e melhoria técnica.